

## Promoção de saúde bucal na primeira infância - Uma revisão de literatura

Larissa Gomes Corrêa<sup>a</sup>, Mara Augusta Cardoso Barreto<sup>b</sup>

<sup>(a)</sup> *Graduando em Odontologia – Universidade Tiradentes;* <sup>(b)</sup> *Professora MSc. de Odontopediatria do Curso de Odontologia – Universidade Tiradentes.*

---

### Resumo

A promoção de saúde bucal exige medidas preventivas e efetivas na formação de hábitos saudáveis que serão levados até a idade adulta. A odontologia na primeira infância consiste no atendimento a partir do nascimento até os três anos de idade; a atenção odontológica precoce deve estar presente desde a gestação, para que os pais possam criar um ambiente favorável da sua própria saúde e do futuro filho e com isso reduzir chances de desenvolvimento de doenças bucais em bebês. A obtenção do sucesso na promoção de saúde bucal do bebê vai depender da conscientização dos pais, pois a criança possui total dependência deles. O presente trabalho propõe-se a realizar uma revisão de literatura sobre a promoção de saúde bucal na primeira infância, destacando o atendimento precoce com medidas preventivas para criar hábitos adequados de saúde bucal.

*Palavras-chaves:* saúde bucal; odontologia para bebê; prevenção.

---

### ABSTRACT

The oral health promotion requires effective and preventive measures in the formation of healthy habits that will be carried into adulthood. The Dentistry in the early childhood it's the care from birth to three years old, the dental care must be present from early pregnancy, in order to parents can create a favorable environment for their own health and the unborn child and thus reduce chances of developing oral diseases in infants. The achievement of success in promoting baby's oral health will depend on the awareness of parents, because the child has total dependence on them. This study aims to conduct a review of literature on oral health promotion in early childhood, emphasizing early treatment with preventive measures to develop good oral health.

*Key-Words:* oral Health; dentistry for baby; prevention.

---

### 1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde tem sido definida como o bem-estar físico, mental e social, não somente a ausência de doença. Desse modo, entende-se por saúde bucal como o conjunto de práticas que objetivam promover, recuperar e manter a higidez dos tecidos e estruturas anátomo-funcionais da cavidade bucal, ou a ela relacionados (ARAÚJO, 2000).

A odontologia curativa, por muito tempo, foi o único tipo de tratamento, ao qual, os pacientes eram submetidos, terminando muitas vezes com a extração do elemento dental. No entanto, a odontologia como qualquer outra ciência também evoluiu, e o desenvolvimento dos seus conceitos nas últimas

décadas, deu-se basicamente, pela mudança do tratamento restaurador individual para uma abordagem preventiva visando à coletividade.

As limitações das doenças bucais representadas pela prevalência das doenças cárie e periodontal são bem conhecidas e inúmeros motivos impõem a necessidade de realização da prevenção odontológica. Para diminuir ou controlar essas doenças, a única proposta viável é a motivação, mediante educação e conscientização do paciente, pois o tratamento tradicional e sistemático não consegue controlar a progressão das doenças cárie e periodontal. Há necessidades de cuidados preventivos, como profilaxia frequentes, orientação de dieta adequada e conhecimento sobre psicologia, além dos demais métodos para motivação, a fim de que o paciente adote hábitos próprios de higiene bucal, que diminuirão significativamente a gengivite

a as lesões de cárie (BAUSELL; BENFATTI; CAYETANO, 2011).

A motivação é o despertar do interesse da criança, aumentando a possibilidade da prática de saúde bucal e de compromisso com ela por um longo período, apesar de algumas barreiras que possam existir. Ela representa a força impulsora que determina nossas ações e condutas (CORRÊA, 2010).

Desde o início do século xx, a história mostra a preocupação com a saúde bucal do bebê e mesmo com o enfoque atual de odontologia voltada para a prevenção das doenças bucais, a cárie continua sendo uma doença endêmica na população infantil e adulta (MACHADO; SILVA; ABDO, 2005).

A odontologia para bebês consiste no atendimento odontológico realizado em crianças a partir do nascimento até os três anos de idade, e está baseada no tratamento educativo-preventivo, visando a promoção de saúde bucal e prevenção tendo como meta as condições ideais para o adequado desenvolvimento de todo o sistema estomatognático da criança (WALTER; GARBELINI; GULTIERREZ, 1992; CORRÊA e MAIA, 1998; MAGALHÃES, 2009).

A promoção de saúde bucal exige medidas preventivas e efetivas na formação de hábitos saudáveis na infância que serão levados até a idade adulta, com a participação dos pais, pois a criança apresenta total dependência dos responsáveis por seus cuidados básicos.

A atenção odontológica já deve estar presente no período da gestação, para que a futura mãe seja inserida em uma mudança de comportamento e motivação sobre saúde bucal, com uma boa higiene bucal durante e após período gestacional. O aconselhamento no pré-natal com relação à saúde bucal, para a gestantes ainda não é freqüente na realidade brasileira.

Para um bom funcionamento da promoção da saúde bucal é necessário o envolvimento do profissional e do governo com estratégias de prevenção das doenças e de promoção de saúde bucal (PINTO, 2000).

Eduardo (1997), abordou que é muito importante educar e motivar as mães para prevenção de doenças bucais em bebês e preconizou que a higiene bucal deve ser feita antes da erupção dos dentes para que com isso a criança aceite os hábitos de higienização.

O sucesso da promoção da saúde bucal na primeira infância depende da conscientização dos

pais sobre a importância da higiene bucal do seu bebê (OLIVEIRA, BOTTA, ROSELL, 2010).

O presente trabalho propõe-se a realizar uma revisão de literatura a respeito da promoção de saúde bucal em bebês, evidenciando a grande importância do atendimento preventivo precoce.

## 2. Desenvolvimento

A odontologia para bebês visa contribuir na formação de geração com menos problemas dentários, com mais qualidade de saúde bucal e mais consciente da importância da prevenção.

Pereira (1929), na remota década de 20, já mencionava a importância dos cuidados com a saúde bucal de crianças de pouca idade, recomendando que a atenção a essa clientela deveria começar desde a vida intra-uterina, através de uma “propaganda sem limites no seio da família”.

As informações sobre a higiene bucal do bebê devem ser passadas para a futura mãe pelos cirurgiões-dentista, ginecologista e pediatras. Medeiros, 1993, relata que os médicos pediatras não possuem conhecimento suficiente para orientar sobre a saúde bucal do bebê.

Bentley, 1994 e Ripa, 1988, afirmam que é comum os pais não levarem seus filhos ao cirurgião-dentista antes dos três anos de idade e só vão dar conta da gravidade quando surgirem sintomas de dor ou estética prejudicada, sendo esses os indicadores para os pais quanto a necessidade de cuidados.

A gestante é considerada um grupo especial de risco, sendo poucos os serviços de saúde pré-natal que consideram a saúde bucal das gestantes como parte da saúde geral e que, os poucos trabalhos sobre o serviço de pré-natal odontológico mostram que as medidas de promoção de saúde bucal são muito bem recebidas pelas gestantes (FARIA, 1996).

De acordo com Melo e Walter (1997) a ida ao cirurgião-dentista no primeiro ano de vida é a maneira de visar a manutenção da saúde bucal e favorecer a criança crescer ambientada com o consultório odontológico.

A atenção precoce é uma conquista da Odontologia e representa a incorporação de um novo entendimento na abordagem das doenças bucais, fortemente centrada numa perspectiva preventiva promocional. Além dos resultados significativos na redução tanto na prevalência quanto da severidade da doença cárie, um outro ponto bastante positivo da atenção odontológica é a implantação de uma nova mentalidade nos profissionais da odontologia e em seus usuários. A partir da disseminação desta nova vertente de atenção odontológica a procura aos serviços para atividades preventivas tem ocorrido

com uma freqüência mais crescente e os benefícios serão certamente observados na clientela alvo, ainda que a médio e longo prazos (OLIVEIRA *et al.* 1999).

O atendimento odontológico ao bebê deve começar nos primeiros meses de vida. Para os autores, o atendimento precoce a esses pacientes e a capacitação odontológica para esse fim poderiam reduzir a prevalência de cáries na população brasileira (FIGUEIREDO *et al.*, 2000).

De acordo com Cruz *et al.* (2004), é clara a importância dos pais para a prevenção da cárie dentária. Em seu estudo, verificaram o conhecimento e percepção que tem um grupo de mães sobre a saúde bucal do bebê e concluíram que são poucas as mães que tem informações sobre higiene bucal do filho, sendo o pediatra o principal informante. A realização de higiene bucal realizadas pelas maiorias das mães começa antes da erupção do primeiro dente.

O método mais fácil de executar a limpeza é deitar a criança com a cabeça de encontro ao estomago do responsável, em seu colo, utilizando um pedaço de gaze, por cerca de dois minutos e duas vezes ao dia e afirma que mesmo antes do dente aparecer, deve ser feita a limpeza da cavidade bucal, para deter restos de comidas e bactérias (WALTER, GARBELINI, GULTIERREZ, 1992). Segundo Medeiros, 1993 pode ser realizado utilizando-se um tecido de algodão ou gaze macia e umedecida, enrolando no dedo indicador do responsável e pode utilizar escovas dentais pequenas e macias quando nasce o primeiro dente, para que o bebê se acostume-se com a rotina diária de higienização.

Moura *et al.* (2001), enfatizou que a higiene bucal deve ser feita junto com a higiene corporal a fim de introduzir o hábito de associar a boca ao restante do corpo.

Medeiros,(1993); Prazeres & Knupp,(2000), afirmaram que a participação do pediatra na manutenção de saúde bucal da criança é importante, pois é através de orientações a mãe que pode minimizar problemas futuros e considerando que a maioria das crianças brasileiras não tem acesso ao dentista na idade precoce. De acordo com Prazeres & Knupp, (2000) as orientações dadas por médicos pediatras é falha e que o pediatra deveria atuar juntos com o odontopediatra para obter maiores informações sobre saúde bucal.

É fundamental que tanto a população como os próprios profissionais apostem na sua essência educativa-preventiva e acreditem que é a atenção precoce a principal arma para o desenvolvimento de gerações mais saudáveis (OLIVEIRA, MOURA, OLIVEIRA, 2008).

É importante lembrar que, a criança é um ser extremamente dinâmico, em constantes modificações físicas e psicossociais, compete ao profissional de

saúde atuar em nível de prevenção em educação odontológica da mãe ou do filho, conscientizando da necessidade de cuidados bucais, fazendo com que isto resulte na manutenção de um estado de saúde bucal satisfatório no futuro (MEDEIROS, 1993; EDUARDO, 1997; ROCHA, NASCIMENTO, PEREIRA, 2004).

Magalhães *et al.* (2009) concordam que as estratégias educativo-preventivas devem ser aplicadas em conjunto para uma maior eficácia na prevenção e manutenção da saúde, sendo importante a interação entre diversos profissionais da saúde.

O uso de chupetas associadas a açúcar, mel ou geléia, assim como o uso de mamadeira contendo leite, suco ou algo que não seja água pura durante varias vezes ao dia, deve ser evitado (MOSS, 1996 e RIPA, 1988).

Atenção precoce reduz as chances de desenvolvimento de cárie e vai proporcionar a ambientação ao consultório odontológico e o sucesso da saúde bucal em bebês depende da conscientização dos pais para obter sucesso na promoção da saúde bucal (BOTTA, ROSELL, 2010).

Nos últimos anos a prevenção das doenças bucais na primeira infância intensificou-se e sofreu mudanças consideráveis, cada vez mais voltados para criança de baixa idade (OLIVEIRA, MOURA, OLIVEIRA, 2008).

O aconselhamento no pré-natal é importante para a mudança de atitudes dos pais e visa estabelecer hábitos favoráveis à saúde bucal o mais precocemente possível em seus filhos (GUIMARÃE, COSTA, OLIVEIRA, 2003; MEDEIROS, 1993 ).

A obtenção da manutenção da saúde bucal visa uma redução significativa das doenças bucais em criança na primeira infância (EDUARDO,1997; CASTRO, 2000; ROCHA; NASCIMENTO, PEREIRA, 2004).

A higiene bucal deve ser feita antes do primeiro dente erupcionar, pois desta forma criar-se um ambiente sadio e ideal para a chegada dos primeiros dentes e remoção de resto de leite (CORRÊA, DISSENHA, WEFFORT, 2005; EDUARDO, 1997; RIBEIRO, 2006; SOUZA, 2007).

A limpeza da cavidade bucal deve começar com a erupção dos primeiros dentes e principalmente à noite após a ultima mamada (WALTER, FERRELE, ISSAO, 1996; CASTRO, 2000; BÖNECKER, 2001).

A maioria dos autores recomenda que o primeiro ano de vida como sendo o momento ideal para se iniciar o atendimento odontológico da criança (DI REIS & MOREIRA, 1995; WALTER, FERRELE, ISSAO, 1996; BORGES & TOLEDO,

1999; FERREIRA, KRAMER, LONGONI, 1999; SOUZA, 1999; CORRÊA, 2001).

A higiene bucal dos genitores é importante para a saúde bucal do seu filho, pois é através dos genitores, que as bactérias são transmitidas para os filhos durante os atos de beijar, brincar e acalantar (GUIMARÃES *et al*, 2004 e MOSS, 1996).

### 3. Considerações Finais

Acredita-se que o atendimento odontológico precoce visar reduzir as chances de cárie, proporciona ambientação ao consultório odontológico, cria hábitos de higiene bucal, tanto na criança quando nos pais e influencia positivamente na manutenção de saúde oral na primeira infância.

As estratégias educativas preventivas devem ser aplicadas em conjunto para maior eficácia, com a participação dos médicos ginecologistas, obstetras, pediatras e odontopediatras.

O sucesso da promoção de saúde bucal depende da conscientização dos pais havendo a necessidade de planejamento e programas de governo voltados para esta faixa etária, visando manter a saúde bucal dessas crianças.

### Referências

1. ARAUJO, M.E.De. **Saúde Pública: Entendendo De Forma Total**. In: FELLER, C.; GORAB, R. **Atualização Na Clínica Odontológica**. São Paulo: Artes Medicas, 2000, Cap.16. Páginas 492-508.
2. BAUSELLS, J.; BENFATTI, S.V.; CAYETANO, M.H. **Interação Odontopediátrica Uma Visão Multidisciplinar**. 1.ed. São Paulo: Santos, 2011. Páginas 361.
3. BENTLEY, E. **Dental Health I. Views About Preventive Dental Care For Infants**. Health Visit 1994; 67. Páginas 88-89
4. BOTTA, Ana Caroline; ROSELL, Fernanda Lopez. **Promotion Of Oral Health In Babies**. Rev de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 2010; 22(3);Páginas 247-253, Set-Dez.
5. BORGES, E.S.M.; TOLEDO, O.A. **Prevalência De Cárie Em Crianças De 0-5 Anos. Avaliação Após 5 Anos De Um Programa Preventivo**. Rev ABO Nac, São Paulo, V.7, N.5. Páginas 298-303. Nov 1999.
6. BÖNECKER, M.S.J. **Caderno De Odontopediatria: Abordagem clinica**. São Paulo: Santos. Livraria Editora, 2001.Cap. 2, Páginas 5-8.
7. CASTRO, A.M Et al.**Streptococcus Mutans Na Cavidade Bucal Do Bebês e sua relação com a cárie Dentária**. Rev Do Cromg.Belo Horizonte, v.6,n.1,Páginas 24-27. Jan/Abril.2000.
8. CRUZ, Ana Amilia; GADELHA, Clara Germana; CAVALCANTI, Alessandro Leite; MEDEIROS, Paula Frassinetti. **Percepção Materna Sobre A Higiene Bucal De BEBÊ: Um Estudo No Hospital Alcides Carneiro, Campina Grande-PB**. Pesq Bras Odontoped Clin Integrada, João Pessoa.V.4, N.3,Páginas 185-189, Set/Dez 2004.
9. CORRÊA, Maria Salete Nahás. **Odontopediatria Na Primeira Infância**. São Paulo: Editora Santos, 2001. Páginas 679.
10. CORRÊA, M.S.N.P.; DISSENHA, R.M.S.; WEFFORT, S.Y.K. **Saúde Bucal Do Bebê Ao Adolescente: Guia De Orientação Para Gestantes, Pais, Profissionais E Educadores**. São Paulo: Santos.Livraria Editora, 2005. Páginas 75-79.
11. CORRÊA, M.S.N.; MAIA, M.E.S. **Tecnica de abordagem, In:Corrêa.Odontopediatria na primeira infância**. São Paulo: Santos, 1998. Páginas 165-177.
12. CORRÊA, M.S.N. **Odontopediatria Na Primeira Infância**. 3.ed.São Paulo: Santos, 2010. Páginas 923.
13. DI REIS, I.T.; MOREIRA, S.C. **RISCO DE CARIE EM BEBÊS**. Rev Odontologica do Brasil Cental. ROBRAC, 5 (14); 1995.
14. EDUARDO, M.A.P.**Odontologia Intra-Uterina**. Rev ABO Nac.São Paulo, v.5, n.3, Maio 1997.
15. FIGUEIREDO, M.C; CASTRO, C.M.A; MICHEL, J.A.; SAMPAIO, M.S.; SHERER, S.C. **Clínica Para Bebê: Facultad De Odontología De La Universidad Federal Do Rio Grande Do Sul**. Brasil.Bol Assoc Argent.Odontol.Niños 2000, 29: Páginas 20-22.
16. FARIA, C.F. **Programas Odontológicos Durante A Gravidez E O Impacto Na Saúde Do Bebê(Monografia de especialização em odontopediatria- Associação Paulista de Cirurgiões- dentista de Araraquara-SP)**. Araraquara, 1996.
17. FERREIRA, S.E.; KRAMER, P.F.; LONGONI, M.B. **Idade Ideal Para A Primeira Consulta Odontológica**. Rev Gaúcha Odontol, Porto Alegre, V.47, N.4. Páginas 236-238. Out 1999.

18. GUIMARAES, Amanda Oliveira; COSTA, Iris Do Céu Clara; OLIVEIRA, Aline Louise Da Silva. **As Origens, objetivos e Razões De Ser Da Odontologia Para Bebê.** J Bras Odontopediatr Odontol Bebê, Curitiba, V.6, N.29, Páginas 83-86, Jan/Fev 2003.
19. GUIMARÃES, M.S.; ZUANON, A.C.C.; SPOLIDORIO, D.M.P.; BERNARDO, W.L.C.; CAMPOS, J.A.D.B. **Atividade De Cárie Na Primeira Infância, Fatalidade Ou Transmissibilidade?** Ciênc Odontol Bras 2004. Páginas 45-51.
20. MAGALHÃES, Ana Carolina; RIOS, Daniela; HONÓRIO, Heitor Marques; MACHADO, Maria Aparecida. **Estratégias Educativas-Preventivas Para A Promoção De Saúde Bucal Na Primeira Infância.** Odontologia Clin. Cientif, Recife, 8(3) Páginas 245-249, Jul/Set,2009.
21. MACHADO, M.A.A.M.; SILVA, S.M.B.S.; ABDO, R.C.C. **Odontologia Em Bebês – Protocolos Clínicos, Preventivos e Restauradores.** 1.ed. São Paulo: Santos, 2005. Páginas 158.
22. MEDEIROS, U.V.D.E. **Atenção Odontológica Para Bebês.** Rev Paul Odontol, São Paulo, V.15, N.6, Páginas 18-27, Nov/Dez.1993.
23. MELO, M.M.; WALTER, L.R.F. **Relação Comportamental Em Bebês de 0 a 30 Meses.** Semina, 1997, 18, Páginas 43-46.
24. MOSS, S.J. **Crescendo Sem Cárie: Um Guia Preventivo Para Os Pais.** São Paulo: Quintessence, 1996.
25. MOURA, L.F.A.D. LIRA, D.M.M.P.; MOURA, M.S.; BARROS, S.S.L.V.; LOPES, T.S.P.; LEOPOLDINO, V.D.; MOURA, M.D. **Apresentação Do Programa Preventivo Para Gestantes E Bebês.** JBP- Jornal Brasileiro De Odontopediatria & Odontologia Do Bebê. V.4, N.17. Jan/Fev 2001.
26. OLIVEIRA, Ana Luísa Botta Martins; BOTTA, Ana Caroline; ROSELL, Fernanda Lopez. **Promotion Of Oral Health In Babies.** Rev de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 2010; 22(3);Páginas 247-253, Set-Dez.
27. OLIVEIRA, A.G.R.C.; COSTA, I.C.C.; ARCIERI, R.M.; UNFER, B.; MORAES, E.; SALIBA, N.A. **Modelo Assistenciais Em Saúde Bucal no Brasil: Tendências e Perspectivas.** Rev Ação Coletiva. Brasília, V.2, N.1, Páginas 9-14. Jan 1999.
28. OLIVEIRA, Danielle Firmino; MOURA, Hanielle Guimaraes; OLIVEIRA, Aline Jesuino. **Higiene Bucal De Bebês De 0 a 6 meses.** Revista Científica Do ITPAC, Volume 1, Numero 1. Julho de 2008.
29. PRAZERES, J. G.; KNUPP, R. R. S. **Avaliação Do Conhecimento Pediatras Sobre Saúde Oral Na Primeira Infância.** J Bras Odontopediatr Odontol Bebê, Curitiba, V.3, N.16, Páginas 495-499, Nov/Dez.2000.
30. PEREIRA, O.B. **Educação Dentária Da Criança.** Rio De Janeiro, Pagina 79.1929.
31. PINTO, V.G. **Saúde Bucal Coletiva.** São Paulo: Santos; 2000.
32. RIBEIRO, P.C. **Odontologia Para Bebê.** 2006. Disponível em: <http://www.colegioitatiaia.com.br/geral/artigo3new.asp>.
33. RIPA, L.W. **Nusing caries: a comprehensive review.** Pediatric Dent 1988; 10. Páginas 268-281.
34. ROCHA, A.M.L.; NASCIMENTO, R.M.; PEREIRA, V.A.Da.S. **Saúde Oral Em Bebês entre 0 E 6 Meses De Idade.** Rev Ibero-Am Odontopediatr Odontol Bebê.S.1, V.7, N. 36. Páginas 204-210.2004.
35. SOUZA, I.P.R. Entrevista. **J Bras Odontopediatr Odontol Para Bebê.** Curitiba, V.2, N.6. Páginas 83-85, Jan/Fev 1999.
36. SOUZA, F.M. **Cuidados Com O Seu Sorriso Durante A Gravidez E Do Seu Bebê.** 2007. Disponível em: <http://www.vivaleve.com.br/dentes%20gravidez.htm>.
37. WALTER, L.R.F.; GARBELINI, M.L.; GULTIERREZ, M.C. **Bebê Clínica: "A Experiência Que Deu Certo.** Saúde Em Debate. Páginas 65-68.1992.
38. WALTER, L.R.F.; FERELLE, A.; ISSAO, M. **Odontologia Para O Bebê.** São Paulo: Editora Artes Medicas, 1996. Páginas 246.